

BRINCAR: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA A PSICOMOTRICIDADE SEGUNDO A ABORDAGEM GESTÁLTICA

Vandressa Cristina de Jesus da Silva*
vandressacristina@gmail.com

* Faculdade Sul Fluminense, Volta Redonda /RJ - Brasil

RESUMO

Com o passar do tempo, tem-se dado muita importância ao ato de brincar das crianças, visto que brincando elas se desenvolvem, surgiu a necessidade de adequar essa realidade nos ambientes sociais e educacionais das crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). O que antes era um ato mecânico, atualmente o brincar tem sido objeto de estudo de muitos estudiosos, principalmente com objetivos específicos que não apenas diverte, mas como ferramenta que contribui para o trabalho profissional. Para atender ao público que necessita melhorar a coordenação dos movimentos, a Psicomotricidade juntamente com a Gestalt-Terapia apresenta-se como ferramenta para desenvolver as habilidades motoras associadas à emoção e à cognição das crianças com TEA. Considerando a brincadeira como instrumento clínico, essas abordagens se encontram, pois estão intimamente ligadas as questões integrais do sujeito, visto que englobam tanto o corpo como a mente humana.

Palavras-chave: Brincar, Psicomotricidade; Gestalt-Terapia; Ludicidade, Transtorno do Espectro do Autismo.

INTRODUÇÃO

Muitas famílias que possuem crianças com TEA procuram tratamentos para terapeuticamente prevenirem e desenvolverem as habilidades dessas crianças, as quais na maioria das vezes são imperceptíveis. Estudos atuais revelam o crescente interesse pelo desenvolvimento através do lúdico, visto que é uma maneira prazerosa de adquirir conhecimento, e aliada às pelas práticas psicomotoras trás muitos benefícios.

O brincar como instrumento de aprendizagem é um recurso muito utilizado por profissionais que tem como clientela o público infantil, dessa maneira questiona-se então qual a contribuição que o ato do brincar pode oferecer para a junção dos conceitos da Psicomotricidade e da Gestalt-Terapia de maneira a desenvolver as crianças com TEA em suas relações de contato com o meio social.

O destaque da Psicomotricidade se deu através de sua intervenção dirigida, abordando as patologias de forma específica em que o movimento e o corpo são juntamente envolvidos no processo de tratamento, auxiliando no tratamento terapêutico do TEA.

Compreender como a Psicomotricidade pode promover a melhoria das habilidades motoras, em sujeitos com TEA sobre a visão Gestáltica, para entender a sua ampla influência cognitiva na criança, melhorando assim a sua qualidade de vida e reconhecendo a intervenção Psicomotora.

A metodologia de pesquisa referente ao presente artigo é a pesquisa de revisão bibliográfica que tem por objetivo analisar investigações já publicadas em base de periódicos CAPES e plataforma Scielo, livros clássicos e atualizados, artigos, revistas e releitura de estudo de casos. Esse artigo aborda a teoria da Psicomotricidade como uma linha de trabalho para os psicólogos, juntamente à prática de Gestalt-Terapia. Esse estudo tem por finalidade utilizar algumas referências para mostrar essa prática de terapia para o melhor desenvolvimento das crianças com Transtorno do Espectro do Autismo.

O presente artigo visa oferecer material para futuras pesquisas que possam surgir a cerca deste tema, colaborando para esclarecer aos profissionais das áreas afins sobre a importância do brincar na psicomotricidade para o desenvolvimento de crianças com TEA fazendo uso da abordagem gestáltica. Tem o intuito também de gerar reflexões sobre a abordagem gestáltica como arcabouço teórico unida à psicomotricidade a fim de contribuir para a evolução psicossocial dos mesmos.

Sendo assim, esse artigo foi dividido em dois tópicos, não considerada a introdução do material. O tópico um sintetiza a compreensão da prática lúdica para o desenvolvimento humano; O tópico dois, por sua vez aborda a Psicomotricidade juntamente com a contribuição da Gestalt-Terapia e a sua relação com o sujeito com TEA, apresentando também o caminho metodológico, as características dos estudos utilizados nesse trabalho, seguido de uma breve análise crítica que procurará estabelecer as contribuições que o brincar pode oferecer à criança com TEA.

O ATO DE BRINCAR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

O brincar como instrumento de aprendizagem vem sendo muito utilizado por profissionais que tem como clientela o público infantil. O ser humano encontra-se em constante aprendizado, cognitivo, motor e social, dentre outros, dessa maneira a contribuição que o ato do brincar pode oferecer no processo terapêutico é de grande importância para desenvolver das crianças com TEA em suas relações de contato com o meio social.

De acordo com Aguiar (2015):

Para as próprias crianças o simples fato de poder brincar em um espaço seguro, permissivo, acolhedor e confirmador com aquilo que ela queira escolher, da forma como o fizer, já é suficiente para promover as reconfigurações necessárias ao bem-estar e ao resgate de um funcionamento saudável na sua interação com o mundo.

Através da brincadeira a criança expressa seus sentimentos e se desenvolve de maneira global. Ela vivencia a realidade, o que segundo Oliveira (2008):

Ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para a apropriação dos signos sociais.

Com suas experiências individuais vivenciadas no momento da brincadeira “o indivíduo não é feito de uma só vez, mas se constrói, através da interação com o meio e de suas próprias realizações”. (Fonseca, 2004, p.19).

Pelosi (2016) define as crianças com diagnóstico de TEA como:

[...] pessoas que brincam, correm, passeiam, se comunicam, que são amadas, levam bronca, fazem tolices e surpreendem como qualquer um. Pessoas que podem ter mais interesse na roda de um carrinho, que no brinquedo em si, mas que são capazes de aprender outras formas de brincar, empurrando, colocando bonequinhos, abrindo e fechando a porta ou lavando-os com água e sabão. Pessoas que se comunicam gritando, chorando, falando, apontando, ou pegando na mão do adulto para mostrar o que querem, mas que podem ser ensinadas a apontar e trocar pictogramas impressos, ou expressarem seus interesses, desejos

e necessidades, utilizando um comunicador ou dispositivo móvel. Pessoas que podem se sentir mais confortáveis sozinhas, mas que demonstrarão prazer em estar com quem as respeitem (2016 p. 5, prefácio).

O brincar da criança é a forma dela se desenvolver tanto mentalmente como fisicamente e conseqüentemente ela passa a se expressar. Utilizar recursos lúdicos no processo terapêutico facilita a expressão e a comunicação, os quais são elementos que a criança com TEA precisa desenvolver, tanto no espaço terapêutico quanto no meio em que vive.

A INTERVENÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE ATRELADA À VISÃO GESTÁLTICA NA RELAÇÃO DO SUJEITO COM TEA

A criança com TEA possui dificuldades de comunicação, imaginação e sociabilização, tais dificuldades fazem com que ela utilize os aspectos da comunicação verbal e não verbal sem sentido.

A relação entre o corpo e a mente humana vem ganhando destaque na atualidade, diversos estudos mostram que a psicomotricidade é a “educação do movimento com atuação sobre o intelecto, numa relação entre pensamento e ação, englobando funções neurofisiológicas e psíquicas” (Assunção e Coelho,1997)

Como ciência, a Psicomotricidade busca desenvolver integralmente as habilidades motoras, associando-as aos aspectos emocionais e cognitivos. Essa ciência permite que a criança com TEA aproprie-se de sua imagem e esquema corporal tomando consciência de seu próprio corpo como meio de interação com o ambiente em que está inserido.

Segundo Fonseca (2004) a psicomotricidade está presente em todas as atividades que desenvolvem a motricidade das crianças, contribuindo para o conhecimento e domínio do seu próprio corpo. Atua desenvolvendo integralmente a criança, ajudando a conhecer o seu próprio corpo e relacionando-o às suas partes, assim utiliza-o para comunicar-se.

O tratamento para o TEA envolve uma equipe multiprofissional como mencionado pela Associação dos Amigos do Autista (AMA):

O tratamento do autismo envolve as intervenções de médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, pedagogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e educadores físicos além da imprescindível orientação aos pais ou cuidadores. É

altamente recomendado que uma equipe multidisciplinar avalie e desenvolva um programa de intervenção personalizado, pois nenhuma pessoa com autismo é igual a outra.” (<http://www.ama.org.br>)

Com base dessa mesma fonte o TEA pode ser definido como “um grupo de condições caracterizadas por algum grau de alteração do comportamento social, comunicação e linguagem, e por um repertório restrito, estereotipado e repetitivo de interesses e atividades”.

Ao trabalhar com a intervenção psicomotora através do ato de brincar, deve-se ter seriedade, pois brincando a criança vivencia o momento intensamente o que interliga ao desenvolvimento corporal e emocional, sendo esses os objetivos principais da psicomotricidade aliada a abordagem Gestáltica para o processo de conscientização do sujeito.

Segundo Perls (1997) a Gestalt-Terapia, referencia-se como terapia do contato, a fim de caracterizar a importância dos encontros e com os sentimentos e emoções que emergem nas relações. Implica em direcionar o olhar para os sentimentos experimentados, enquanto acontecem, valorizando sempre o que acontece no momento presente.

A *Gestalt-Terapia* entra como uma ferramenta para ajudar a criança a tomar consciência de si mesma e da sua existência. Ela deve oferecer à criança a oportunidade de libertar-se daquilo que obstrui seus sentidos e seu contato pleno com o mundo.

Conforme aponta Aguiar (2015, p. 48)

Ao encarar o ser humano como uma tela em branco ou um pedaço de argila no qual a sociedade imprimirá seus limites e suas marcas, as perspectivas pedagógico-normativas não levam em conta a possibilidade apontada pela visão gestáltica de um homem transformador e criativo, parte do campo.

No trabalho realizado pelo Psicomotricista com o uso de recursos diversificados na terapia com crianças é de grande importância, pois possibilita que ela mesma resolva seus conflitos, o terapeuta nessa abordagem fenomenológica, permite que a própria criança construa paulatinamente o motivo pelo qual comparece ao atendimento. A pretensão é que o terapeuta possa contribuir com a construção de significado que a criança com TEA irá produzir no seu universo interior, ampliando a conscientização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfatizando a importância terapêutica do ato de brincar durante as atividades lúdicas psicomotoras para o desenvolvimento da criança com TEA, o presente artigo mostra que a articulação entre a Psicomotricidade e a Gestalt-Terapia proporciona qualidade de vida promovendo autonomia e equilíbrio emocional para a criança. Essa união trás à prática clínica, benefícios significativos, pois essas abordagens complementam-se entre si, enquanto a Psicomotricidade estuda o movimento humano e a sua relação com o mundo, a Gestalt-terapia se refere ao sujeito como sendo um agente que transforma e ao mesmo tempo que é transformado na sua relação com o meio.

A partir de pesquisas bibliográficas, chega-se a conclusão que as dificuldades da criança com TEA quanto a utilizar com significado da comunicação, socialização e imaginação, pode ser terapêuticamente trabalhada com esse tipo de intervenção, desenvolvendo esses pontos fracos para que na sua relação com o mundo, ela possa ter consciência de seus atos .

A melhora é significativa para a autonomia da criança com TEA, pois garantem qualitativamente melhoria nos aspectos cognitivo, social, físico e emocional isso faz com que gradativamente ela vai tomando consciência do seu corpo no mundo e conseqüentemente a interação e o contato com o meio se dá de maneira prazerosa. Sendo assim, evidencia-se que há a necessidade de mais pesquisas sobre o assunto, por ser um tema amplo e de grande importância para o tratamento da criança com TEA se tratando do seu desenvolvimento e prevenção de padrões estereotipados.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Luciana. **A Gestalt-Terapia com Criança: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO AUTISTA. **Tratamento**. Disponível em <<http://www.ama.org.br/>> Acesso em: 20/08/2018.

ASSUNÇÃO, Elisabete. COELHO, José Maia Tereza. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997.

BARROS, M. N. **.O Psicoterapeuta invisível: reflexões sobre a prática Gestáltica com ajustamento autistas**. Revista IGT na Rede, v.11, n° 20, p. 193-241, 2014.

BECKERT, Elisandra Andréia. **Psicomotricidade Infantil: A arte de Brincar e Aprender através do Lúdico**. Santa Catarina, 2015.

CAMINHA, V. L., HUGUENIN, J., ASSIS, L. M. E ALVES, P. P. **Autismo Vivências e Caminhos**. São Paulo: Blucher, 2016.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIMA, Edna E CRISTINA, Vandressa. **Acompanhamento Terapêutico e Inclusão Educacional: Construindo pontes para o encontro entre o diferente e a diferença**. Volta Redonda: Revista Valore, p. 462-474, 2018.

MELLO, Ana Maria S Ros de. **Autismo: Guia Prático**. 8ª edição. São Paulo: AMA, 2016.

MENDONÇA, Maria Emília. **A Psicomotricidade e a educação somática à luz da Psicanálise Winnicottiana**. São Paulo, 2007.

OAKLANDER, Violet. **Descobrendo Crianças: A Abordagem Gestáltica com Crianças e Adolescentes**. São Paulo: Summus, 1978.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.

PERLS, F., HEFEFERLINE, R. e GOODMAN, P. **Gestalt-Terapia**. São Paulo: Summus, 1997.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Gestalt-Terapia: Refazendo um Caminho**. São Paulo: Summus, 1985.

RODRIGUES, Hugo Elidio. **Introdução à Gestalt-Terapia: Conversando sobre os fundamentos da abordagem gestáltica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

SILVA, F. K. U. Da & BARROSO, A. C. . **A Contribuição da Ludoterapia no Autismo Infantil**. Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti, V.7, n°. 11, p. 210-214, 2017.

Recebido em: 19/10/2018

Aceito em: 25/10/2018

Endereço para correspondência:

Nome: Vandressa Cristina de Jesus da Silva

e-mail: vandressacristina@gmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)